



SEMPRE PRECOCE, MAS CONTEMPORÂNEO!

Já se passaram exatos dez anos, desde que o Sindirações cumpriu o compromisso firmado com a FAO/Animal Production and Health Division e com o Board da International Feed Industry Federation/IFIF, na generosa elaboração do guia originalmente batizado “Good Practices for the Feed Industry”, considerado o pioneiro mundial e fundamentado nos princípios do Code of Practice for Good Animal Feeding do Codex Alimentarius. A estruturação da obra-prima abordava princípios e requisitos de ordem geral e considerava os riscos à saúde associados à alimentação animal, as boas práticas de fabricação, inclusive da ração consumida pelo próprio rebanho, e os métodos de amostragem e análise das matérias-primas e produtos acabados. Ranqueado como solução de primeira grandeza, avançou além das fronteiras, pois com o passar do tempo, o conteúdo inicialmente disponibilizado no idioma inglês, foi traduzido para o espanhol, francês, chinês e árabe, além da versão em língua portuguesa, preparada pela entidade representativa da indústria brasileira de alimentação animal.

Tomando o horizonte presente, é flagrante reparar como o Brasil continua dividindo o protagonismo, fenômeno justificado pelo envolvimento direto de especialistas ligados ao Sindirações na elaboração da 2ª edição do Manual of Good Practices for the Feed Sector/IFIF FAO, publicada agora em novembro passado, e que constitui a versão atualizada daquela originalmente gerada em 2010.

Ainda em 2011, o Sindirações comprometido com a preservação ambiental, compartilhou com a comunidade global estratégias para redução da excreção e perdas de nutrientes em aves e suínos. Os resultados zootécnicos e econômicos apurados nos ensaios a campo justificavam sobremaneira a continuidade daquela inovação, e o esforço da equipe e colaboradores da entidade nacional permitiu provar a sustentabilidade consequente à prática da nutrição responsável. O mérito científico, contudo, se deu em 2016, quando as respectivas conclusões compuseram o estudo intitulado “Environmental impact of using specialty feed ingredients in swine and poultry production: A life cycle assessment”, publicado no renomado Journal of Animal Science.

A vocação pela proatividade levou recentemente o Sindirações antecipar a tomada de dados cientificamente comprovados e necessários ao combate das imprevisíveis narrativas ambientalmente extravagantes, e associar-se no mês de setembro ao Global Feed Lifecycle Assessment Institute/GFLI, cujo trabalho colaborativo para desmistificação junto à opinião pública, tem culminado no inventário do ciclo de vida dos insumos, de maneira a justificar sua

compulsória essencialidade na nutrição e estimular ações de melhoria contínua para mitigação do aquecimento global e em defesa do meio ambiente.

Pelos idos dos anos 2000, o Sindirações já antecipava a necessidade de atribuir mais autonomia e responsabilidade ao setor produtivo (como fazer), ao contrário da distorcida tutela consultiva que acaba por sobrecarregar o órgão regulador, cuja nobre missão é regulamentar (o que fazer) e auditar os produtos (garantir a integridade e inocuidade do alimento). Naquela ocasião e pela afinidade de princípios comuns, a entidade nacional estabeleceu cooperação com o sistema Europeu FAMI-QS, e desde então, ambas compartilham do mesmo programa privado que já firmou centenas de certificados, acreditados tanto no Brasil como na União Europeia, que atestam a segurança, a qualidade e a conformidade regulatória dos insumos especiais e suas misturas.

Em continuidade e atualmente, a evolução alcançada pela prática ininterrupta e aprendizado empírico, serviram para aprofundar o Sindirações que já vem cooperando com o respectivo órgão regulador na elaboração do programa para futura implementação da fiscalização inteligente e baseada no risco, modalidade popularmente denominada de “autocontrole”. Nas palavras do Secretário de Defesa Agropecuária: “Pensar em autocontrole é conferir mais responsabilidade ao agente econômico da produção, que deve ter capacidade de controlar seus processos, seus produtos – pensando em qualidade e segurança, cabendo regular a verificação da conformidade por diversos meios, entre eles a auditoria e fiscalização”, e baseada no risco, modalidade popularmente denominada de “autocontrole”. Nas palavras do Secretário de Defesa Agropecuária: “Pensar em autocontrole é conferir mais responsabilidade ao agente econômico da produção, que deve ter capacidade de controlar seus processos, seus produtos – pensando em qualidade e segurança, cabendo regular a verificação da conformidade por diversos meios, entre eles a auditoria e fiscalização”, e baseada no risco, modalidade popularmente denominada de “autocontrole”.

Antecipo aos leitores meus votos de Boas Festas e parcimônia nas confraternizações, já que é “melhor prevenir” (precaução) do que remediar” (contemporaneidade da COVID-19). ■

O SINDIRAÇÕES E O SISTEMA EUROPEU FAMI-QS COMPARTILHAM DO MESMO PROGRAMA PRIVADO QUE JÁ FIRMOU CENTENAS DE CERTIFICADOS QUE ATESTAM A SEGURANÇA, A QUALIDADE E A CONFORMIDADE REGULATÓRIA DOS INSUMOS ESPECIAIS E SUAS MISTURAS



Ariovaldo Zani
é médico veterinário,
professor do MBA
PECEGE/ESALQ/USP